

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM E DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO: ANÁLISE CURRICULAR E PERSPECTIVAS DOCENTES

NURSING EDUCATION AND SEXUAL AND GENDER DIVERSITY: A CURRICULAR REVIEW AND FACULTY PERSPECTIVES

FORMACIÓN EN ENFERMERÍA Y DIVERSIDAD SEXUAL Y DE GÊNERO: ANÁLISIS CURRICULAR E PERSPECTIVAS DOCENTES

Gesiany Miranda Farias¹
Jussara Gue Martini²
Marina da Silva Sanes³
Helena Moraes Cortes⁴
Aline Macêdo de Queiroz⁵
Rosinei Nascimento Ferreira⁶
Mara Ambrosina de Oliveira Vargas⁷

Como citar este artigo: Farias GM, Martini JG, Sanes MS, Cortes HM, Queiroz AM, Ferreira RN, et al. Formação em Enfermagem e diversidade sexual e de gênero: análise curricular e perspectivas docentes. Rev baiana enferm. 2025;39:e67667.

Objetivo: analisar a abordagem e a articulação entre currículo e práticas pedagógicas voltadas à diversidade sexual e de gênero, com base no Projeto Pedagógico de Curso, nos planos de ensino da graduação em Enfermagem e na perspectiva de docentes. Método: estudo qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido em duas etapas complementares: análise documental e entrevistas com docentes de uma universidade, na Região Norte do Brasil. A análise dos dados seguiu os princípios da análise temática, conforme Minayo. Resultados: emergiram três categorias, denominadas Formação em Enfermagem e Compromisso com a Diversidade Sociocultural; Princípios Pedagógicos e Prática Reflexiva no Currículo; e Lacunas Curriculares e Invisibilidade da Saúde LGBTQIAPN+. A análise documental evidenciou discrepância entre o discurso institucional de inclusão e a prática curricular efetiva. Considerações finais: investir na educação em diversidade é compromisso ético e político com a justiça social e o fortalecimento de uma Enfermagem inclusiva e transformadora no século XXI.

Autora correspondente: Gesiany Miranda Farias, enfermeiragesiany@gmail.com

Editora Chefe: Nadirleone Pereira Gomes

Editora Associada: Rosana Maria de Oliveira Silva

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9442-7296>.

² Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2629-293X>.

³ Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2367-6148>.

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8538-8400>.

⁵ Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7374-011X>.

⁶ Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2732-7778>.

⁷ Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4721-4260>.

Descritores: Currículo. Universidades. Minorias Sexuais e de Gênero. Educação em Enfermagem. Educação Sexual.

Objective: to examine how sexual and gender diversity is addressed and integrated into the curriculum and pedagogical practices based on the Course's Pedagogical Project, the undergraduate Nursing curriculum, and faculty perspectives. Method: this qualitative, descriptive, and exploratory study was conducted in two complementary stages: document analysis and interviews with faculty members from a university located in the Northern Region of Brazil. Data analysis was conducted in accordance with the thematic analysis framework proposed by Minayo. Results: three categories emerged from the study: Nursing Education and Commitment to Sociocultural Diversity; Pedagogical Principles and Reflective Practice in the Curriculum; and Curricular Gaps and the Overlooked Health Needs of LGBTQIAPN+ Populations. Document analysis highlighted a gap between the institution's inclusive discourse and its actual curricular implementation. Final considerations: investing in diversity education represents an ethical and political commitment to social justice while promoting inclusive and transformative Nursing practice in the twenty-first century.

Descriptors: Curriculum. Universities. Sexual and Gender Minorities. Education, Nursing. Sex Education.

Objetivo: analizar el enfoque y la articulación entre el plan de estudios y las prácticas pedagógicas orientadas a la diversidad sexual y de género, sobre la base del Proyecto Pedagógico del Curso, el plan de estudios de la Carrera de Enfermería y las perspectivas docentes. Método: estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, desarrollado en dos etapas complementarias: análisis documental y entrevistas con docentes de una universidad de la región norte de Brasil. El análisis de los datos siguió los principios del análisis temático, según Minayo. Resultados: surgieron tres categorías, denominadas Formación en Enfermería y Compromiso con la Diversidad Sociocultural; Principios Pedagógicos y Práctica Reflexiva en el Plan de Estudios; y Lagunas Curriculares e Invisibilidad de la Salud LGBTQIAPN+. El análisis documental puso de manifiesto la discrepancia entre el discurso institucional de inclusión y la práctica curricular efectiva. Consideraciones finales: invertir en la educación en diversidad es un compromiso ético y político con la justicia social y el fortalecimiento de una enfermería inclusiva y transformadora en el siglo XXI.

Descritores: Currículo. Universidades. Minorias Sexuais e de Gênero. Educação em Enfermagem. Educação Sexual.

Introdução

Historicamente, a população Lésbica, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, Queer, Intersexo, Assexual, Pansexual, Não-Binárias (LGBTQIAPN+) é alvo de estigmatização e marginalização, reflexo de uma estrutura social hegemonicamente heteronormativa que atravessa os contextos político, cultural e, de modo preocupante, os serviços de saúde. Destaca-se que o preconceito e a exclusão sistemática resultam em múltiplas formas de violência, discriminação e negação de direitos, agravando a vulnerabilidade social desse grupo, por sua orientação sexual, identidade e expressão de gênero⁽¹⁾.

Assim, a Enfermagem, enquanto ciência e prática profissional de relevância social, possui papel estratégico na promoção da equidade em saúde e na garantia de direitos das populações vulnerabilizadas, como a LGBTQIAPN+⁽²⁾. Contudo, a formação dos profissionais de

Enfermagem no Brasil ainda é fortemente marcada por uma perspectiva heterocisnormativa, o que compromete a prestação de um cuidado ético, qualificado e sensível às especificidades dessa população⁽³⁾.

Pesquisas nacionais e internacionais indicam a necessidade urgente de revisar e atualizar os currículos de Enfermagem e das demais áreas da saúde, assegurando a inclusão sistemática de conteúdos sobre gênero e sexualidade. Essas reformulações são essenciais para sensibilizar os estudantes, ampliar suas competências culturais e qualificá-los para oferecer um cuidado integral, ético e sensível às demandas da população LGBTQIAPN+(1,4-6). Nesse sentido, análises documentais têm confirmado lacunas significativas na estrutura curricular dos cursos de Enfermagem, revelando a fragilidade da abordagem desses temas na formação acadêmica⁽⁷⁾.

Além disso, outras pesquisas evidenciam que a população LGBTQIAPN+ enfrenta dificuldades no acesso a serviços de saúde que respeitem sua identidade, especialmente no que tange à saúde mental, agravadas pela insuficiência de formação técnica e humanística entre os profissionais da área⁽⁸⁻⁹⁾.

Diante desse panorama, é fundamental que a formação em Enfermagem esteja comprometida com os princípios dos direitos humanos, assegurando o cuidado digno e respeitoso, baseado nos valores de igualdade e não discriminação⁽⁹⁻¹⁰⁾. Ademais, é imprescindível considerar a interseccionalidade entre gênero, sexualidade, raça, classe social e deficiência, uma vez que essas dimensões podem intensificar as barreiras no acesso à saúde e aprofundar desigualdades⁽¹¹⁾.

Reconhecendo essas demandas, o Ministério da Educação (MEC), por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), estabeleceu competências e habilidades a serem desenvolvidas nos cursos de Enfermagem, incluindo conteúdos voltados à sexualidade e às relações de gênero⁽¹²⁾. Para tanto, é necessário que o debate sobre formação profissional articule-se com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e com as políticas públicas voltadas à população LGBTQIAPN+, como a Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIAPN+⁽¹³⁾.

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar a abordagem e a articulação entre currículo e práticas pedagógicas voltadas à diversidade sexual e de gênero, com base no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), nos planos de ensino da graduação em Enfermagem e na perspectiva de docentes.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido em duas etapas complementares: análise documental e entrevistas com docentes. O delineamento seguiu as diretrizes do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ), garantindo maior transparência e rigor metodológico em todas as fases da investigação.

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no estado do Pará, na Região Norte do Brasil. A escolha da instituição ocorreu pela sua relevância regional na formação de profissionais de Enfermagem e pela disponibilidade pública de documentos curriculares, além da acessibilidade aos docentes vinculados ao curso.

Participaram do estudo 18 docentes efetivos do curso de Enfermagem, selecionados intencionalmente com base nos seguintes critérios de inclusão: estar em exercício ativo na instituição e possuir formação em Enfermagem. Foram excluídos docentes em período de férias ou licença, bem como aqueles com contratos temporários. Os convites foram realizados por e-mail e telefone, com apresentação dos objetivos do estudo, termos de consentimento e garantias éticas.

Análise Documental: foram analisados o Projeto Pedagógico do Curso e 22 planos de ensino disponíveis no site institucional, selecionados por seu caráter estruturante na organização curricular e na orientação da formação acadêmica. O processo de coleta de dados ocorreu entre outubro de 2023 e janeiro de 2024.

Entrevistas com docentes: foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes, complementadas por um questionário sociodemográfico, previamente agendadas e conduzidas em horários compatíveis com a disponibilidade dos docentes. Para garantir a adequação dos instrumentos, foi conduzido um estudo piloto com dois profissionais da área. Todos os depoimentos foram registrados e transcritos integralmente para análise. Os dados foram coletados entre março e junho de 2023.

A análise dos dados documentais e das entrevistas seguiu os princípios da análise temática, conforme Minayo⁽¹⁴⁾, possibilitando identificar padrões, significados e categorias recorrentes que integram dados empíricos e referenciais teóricos. A triangulação entre fontes documental e oral favoreceu uma compreensão mais aprofundada das representações, práticas e desafios na formação em Enfermagem. O processo analítico ocorreu em três etapas: leitura flutuante dos documentos e entrevistas, organização do

material e definição das unidades de registro; codificação dos trechos, agrupamento de sentidos e construção inicial de categorias; e revisão, integração e nomeação das categorias finais, em articulação com a literatura científica e os objetivos do estudo.

Para assegurar o sigilo, a confidencialidade e a segurança dos dados fornecidos, identificou-se os participantes com caracteres alfanuméricos. Utilizou-se a letra E para designar Enfermeiros, seguida de numeração por ordem cronológica da entrevista.

O estudo foi submetido na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução n. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, sob o Parecer n. 5.771.494 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n. 63950422.6.0000.0121. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo o cumprimento dos princípios éticos de confidencialidade, anonimato e voluntariedade.

Resultados

A análise do PPC de Enfermagem, dos planos de ensino e das entrevistas com docentes

revelou compromisso com a valorização da diversidade em aspectos, como raça, etnia, religião, gênero e orientação sexual. Dos resultados emergiram três categorias: Formação em Enfermagem e Compromisso com a Diversidade Sociocultural; Princípios Pedagógicos e Prática Reflexiva no Currículo; e Lacunas Curriculares e Invisibilidade da Saúde LGBTQIAPN+. Essas categorias foram construídas após o cruzamento entre dados documentais e relatos dos docentes, evidenciando elementos estruturais do currículo e percepções sobre o ensino da diversidade sexual e de gênero na formação em Enfermagem.

Formação em Enfermagem e Compromisso com a Diversidade Sociocultural

A inserção de temáticas de gênero e sexualidade no currículo demonstrou o compromisso do curso em formar profissionais aptos a atender às demandas da população. O Quadro 1, extraído do PPC, apresenta trechos que evidenciaram aspectos centrais, como diversidade, formação, conhecimento e sociedade, fundamentais para compreender a proposta formativa da instituição.

Quadro 1 – Caracterização da diversidade no Projeto Pedagógico de Curso: Formação/Conhecimento na Amazônia/ Sociedade

CÓDIGO	TRECHO	DOCUMENTO
Diversidade	Considera a universalidade e a diversidade numa perspectiva de totalidade de vivências, experiências e valores culturais; é transpessoal com dever moral, com função de ajudar ou fazer pelo outro, visando a satisfação de suas necessidades.	PPC
CÓDIGO	TRECHO	DOCUMENTO
Formação/Conhecimento na Amazônia	Voltada para a produção/socialização/transformação do conhecimento na Amazônia e para a garantia da formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável local, regional, nacional e global.	PPC
CÓDIGO	TRECHO	DOCUMENTO
Formação/Sociedade	No entendimento da necessidade de formar profissionais aptos e comprometidos com o enfrentamento dos problemas que envolvem e impactam na saúde da nossa sociedade e de manter a formação centrada no acadêmico, no modelo de currículo integrado com a articulação teoria/prática, compreendendo a saúde enquanto condições de vida numa consideração de interpenetração e transversalidade, assim é a concepção epistemológica que sustenta este PPC.	PPC

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso de uma instituição de ensino superior de Enfermagem localizada no estado do Pará, na Região Norte do Brasil.

A diretriz institucional alinha-se aos depoimentos das docentes participantes da pesquisa, que destacaram a necessidade de uma formação pautada no respeito à diversidade e no cuidado humanizado:

Como a Enfermagem é ampla, ela vai entender as pessoas, então ela tem que seguir para atender essas pessoas respeitando a diversidade do outro, respeitando o outro como ele é, buscando atender o outro dentro daquela formação para a saúde, mas sempre com respeito. (E2).

O PPC definiu, entre seus objetivos centrais, o compromisso com a construção de uma sociedade sustentável, indicando uma proposta formativa que ultrapassa os limites técnicos da profissão para incorporar uma visão ampliada de saúde.

Era o que eu falava para os alunos: temos que entender que, quando presto assistência a uma pessoa, ela já tem por trás dela todo um adoecimento, porque ali a gente trabalha com pessoas que têm poucos recursos financeiros. Tem dia que aquela pessoa ficou sem almoçar, houve dias que aquela pessoa não tomou café. Quantas pessoas tem na casa dela? Tem alguém desempregado? (E03).

O PPC enfatizou a articulação entre teoria e prática por meio de um currículo integrado, que compreende a saúde como fenômeno social, histórico e multidimensional. A proposta buscou formar enfermeiros críticos, sensíveis e atentos às desigualdades que afetam a saúde das populações, perspectiva reforçada por uma participante, ao destacar a valorização dos saberes comunitários e da educação como instrumentos de reconhecimento e transformação social:

A docência traz para a sociedade a questão da necessidade de formar, mas também de reconhecer os saberes que independem da formação acadêmica – todos eles são valiosos. No sentido da docência, ela é voltada para uma educação que permite com que um povo se reconheça, reconheça suas tradições, sua dignidade e, acima de tudo, possa se reconhecer como sujeito, como cidadão e ser respeitado. (E6).

A formação em Enfermagem consiste num processo que vai além da transmissão técnica de conteúdos, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural e a construção de uma prática profissional pautada na equidade e na cidadania.

Princípios Pedagógicos e Prática Reflexiva no Currículo

A formação crítica e reflexiva proposta pelo curso de Enfermagem apoia-se em referenciais, como a pedagogia libertadora de Paulo Freire, a teoria da complexidade e os saberes da experiência de Donald Schön. Esses fundamentos, destacados no PPC, promovem uma educação dialógica e transformadora, especialmente relevante para temas sensíveis e multidimensionais, como gênero e sexualidade na saúde. Nesse contexto, o Quadro 2, extraído do PPC, reúne trechos que ilustram de forma significativa os eixos centrais da formação, teorias sociológicas, prática reflexiva, cuidado como práxis e qualificação docente, reforçando o compromisso com uma educação que articula conhecimento técnico-científico, sensibilidade ética e responsabilidade social.

Quadro 2 – Caracterização da formação no Projeto Pedagógico de Curso: Teorias sociológicas e filosóficas/ Prática reflexiva/ Práxis do cuidado/ Qualificação docente

CÓDIGO	TRECHO	DOCUMENTO
Formação/ Teorias sociológicas e filosóficas	Pautada na visão da teoria da complexidade, na pedagogia crítico- reflexiva e na prática reflexiva, visando estabelecer relação dialógica entre sociedade e universidade/curso de graduação, tendo a realidade social como a base para a formação do acadêmico e, consequentemente, do enfermeiro.	PPC

Quadro 2 – Caracterização da formação no Projeto Pedagógico de Curso: Teorias sociológicas e filosóficas/ Prática reflexiva/ Práxis do cuidado/ Qualificação docente

Formação/ Teorias sociológicas e filosóficas	A formação crítico-reflexiva, na concepção de Paulo Freire (1970), fornece subsídios para promover nas pessoas o pensamento reflexivo conforme os contextos social, histórico e cultural, de forma a viabilizar que acadêmicos e professores obtenham maior autonomia e emancipação para transformar realidades.	PPC
Formação/ Teorias sociológicas e filosóficas	Donald Schön (1992), possibilita a formação de um profissional reflexivo, dividindo-se em três pilares: 1 – reflexão na ação, 2 – reflexão sobre a ação; 3 – reflexão sobre a reflexão na ação. A reflexão sobre a ação está em relação direta com a ação presente e a reflexão sobre a reflexão na ação, é o que deve acontecer após as aulas.	PPC
CÓDIGO	TRECHO	DOCUMENTO
Formação/Prática Reflexiva	[...] além de basear-se nas concepções de educação, conhecimento, universidade, saberes e práticas docentes, formação de professor, currículo e avaliação, a seguir descritos: Educação – processo contínuo de formação e transformação de saberes que vai se constituindo, a partir de situações presenciadas e experiências vividas por cada pessoa ao longo da sua vida.	PPC
Formação/Prática Reflexiva	Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos.	PPC
CÓDIGO	TRECHO	DOCUMENTO
Formação/Práxis do cuidado	Os conteúdos curriculares desenvolvidos ao longo da formação do enfermeiro devem ser exercidos no Estágio Curricular supervisionado, com o intuito de prover ao futuro enfermeiro da capacidade profissional para atender as demandas prioritárias da população,	PPC
Formação/Práxis do cuidado	Esta vivência extensionista auxilia na formação acadêmica sobre o trabalho em 24 equipe no cuidado em saúde das pessoas e das comunidades urbanas, ribeirinhas, indígenas e quilombolas.	PPC
Formação/Práxis do cuidado	A Formação acadêmica fundamenta-se na perspectiva da formação do cidadão, regada pelo pensamento humanista e atitudes éticas-profissionais, apela para o respeito mútuo, o acolhimento e a convivência pacífica entre as diferenças, expressa no princípio da igualdade de oportunidade para todos.	PPC
CÓDIGO	TRECHO	DOCUMENTO
Formação/ Qualificação docente	A Faculdade de Enfermagem e o NDE do Curso devem promover formação continuada dos docentes, visando a melhoria do desempenho dos docentes no processo de ensino-aprendizagem.	PPC
INCLUSÃO	No Curso de Enfermagem, considera-se a Política de Inclusão Social ampla e está para além do atendimento e acolhimento ao discente, pois requer durante o Curso, o desenvolvimento de atividades que transformem o discente em um agente de inclusão social e um profissional com responsabilidade social.	PPC

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso de uma instituição de ensino superior de Enfermagem localizada no estado do Pará, na Região Norte do Brasil – 2024.

O curso de Enfermagem, além da formação técnica, valoriza o desenvolvimento de competências críticas e éticas, preparando os alunos para enfrentar dilemas morais e demandas sociais. Nesse processo, a qualificação docente é fundamental, especialmente na abordagem de temas sensíveis, como racismo e homofobia, exigindo preparo teórico e vivência prática.

A professora tem que estar tecnicamente preparada, porque não são abordagens fáceis. Então, a primeira coisa: não é qualquer professor que pode ir para uma sala de aula falar sobre racismo, homofobia ou outras questões... Ele tem que estar preparado para isso, preparado teoricamente e com muito envolvimento na prática profissional. (E5).

De acordo com o PPC, espera-se que os enfermeiros dominem os aspectos técnicos da profissão e atuem segundo os princípios humanitários e éticos do SUS. Nesse sentido, os depoimentos dos docentes reforçaram essa diretriz ao destacar a importância de um ensino pautado em valores éticos, comprometido com a equidade e a superação de estigmas no atendimento.

A base dessa discussão tem que ser a partir da ética, da moral, do comportamento humano, do respeito à dignidade da vida humana. A partir dessas reflexões, desse trabalho de sensibilização, para os alunos entenderem a importância, é que a gente pode dar início a esse tipo de discussão. (E16).

Outro elemento formativo enfatizado foi a vivência extensionista, que se configura como ferramenta pedagógica relevante para conectar o saber acadêmico às realidades sociais. A extensão universitária amplia a compreensão do cuidado e contribui para a transformação social:

É esse tripé: ensino, pesquisa e extensão. Eu preciso fazer com que aquela minha aula, meu conteúdo repercuta em algo para a sociedade. Tenho meus projetos de pesquisa, de extensão, pensando exatamente em criar um diálogo com a sociedade. O conhecimento nós adquirimos deles, da comunidade, e podemos também fazer essa troca. A importância é essa – a mudança social, a transformação social. A ideia é essa. (E5).

Dessa forma, a formação em Enfermagem proposta pela instituição busca desenvolver profissionais éticos, humanistas e sensíveis à diversidade. Nessa perspectiva, o estágio supervisionado

integra teoria e prática em diferentes contextos, enquanto os projetos de extensão aproximam a universidade das comunidades. Contudo, temas, como identidade de gênero e orientação sexual, ainda surgem de forma incipiente, apontando a necessidade de avanços curriculares para promover acolhimento e equidade em saúde. Destaca-se o papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da formação continuada, como fundamentais para assegurar educação crítica, dinâmica e sintonizada com os desafios contemporâneos da saúde. O depoimento, a seguir, ilustra a transformação já iniciada no processo docente:

Na docência, nós já passamos por duas mudanças no nosso PPC, onde tivemos que aprender a trabalhar de formas diferentes, na busca do conhecimento da área, pesquisando e interagindo dentro da sala de aula, aluno e professor, professor e aluno. Achei fundamental para o crescimento do nosso ensino, porque o professor não se limita mais – antigamente era só aquelas aulas que ele já trazia prontas. (E3).

Essa análise evidenciou a relevância da formação continuada no desenvolvimento profissional e a qualificação do ensino em Enfermagem. Observa-se que o curso adota uma Política de Inclusão Social que ultrapassa o acolhimento institucional, incentivando discentes a se tornarem agentes de transformação e profissionais comprometidos com a responsabilidade social.

Lacunas Curriculares e Invisibilidade da Saúde LGBTQIAPN+

A análise dos 22 planos de ensino consultados revelou que apenas dois deles abordam de forma explícita a temática da saúde da população LGBTQIAPN+, incorporando políticas afirmativas de inclusão. Esses planos fazem menção específica à saúde de mulheres lésbicas e bissexuais, além de tratarem, de maneira mais ampla, de questões relacionadas a gênero e diferentes formas de violência. Um terceiro plano, por sua vez, aborda genericamente a interseção entre gênero e saúde mental.

8 O Quadro 3, extraído dos planos de ensino, apresenta trechos que evidenciam menções à população LGBTQIAPN+, à saúde de mulheres lésbicas e bissexuais, às questões de gênero e às diferentes formas de violência, contribuindo para identificar como

esses temas são inseridos, ainda que de modo pontual, na proposta curricular do curso.

Quadro 3 – Caracterização LGBTQIAPN+ no Plano de Ensino: Saúde mulheres lésbicas e bissexual/ Gênero/ Violências

CÓDIGO	TRECHO	DOCUMENTO
LGBTQIAPN+	Política Nacional de Saúde Integral de Lésbica; Gays; Bissexuais; Transgêneros; Queer; Intersexuais; Assexuais; Pansexuais; Não-Binarie (LGBTQIAPN+) (Aspectos sociais, demográficos).	Políticas de Saúde para Grupos Especiais
LGBTQIAPN+	Conhecer e refletir as Políticas afirmativas de inclusão social, e de Atenção à Saúde para os grupos especiais e grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade (pessoa com deficiência, indígenas, quilombolas, migrante e refúgios, negros, populações tradicionais, pessoas em situação de privação de liberdade e LGBTQIA+), oriundos das políticas de ações afirmativas e de vulnerabilidade, e a interface com a Enfermagem e núcleos familiares contemporâneos.	Políticas de Saúde para Grupos Especiais
LGBTQIAPN+	Refletir sobre as questões demográficas, sociais, culturais, políticas, econômicas e de saúde dos grupos especiais, grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade e dos povos tradicionais, como indígenas, quilombolas, migrantes e refúgios, negros, populações tradicionais, pessoas privadas de liberdade e LGBTQIA.	Políticas de Saúde para Grupos Especiais
CÓDIGO	TRECHO	DOCUMENTO
Saúde de mulheres Lésbica e Bissexuais	Saúde sexual, reprodutiva, questão de gênero, direito, violência de gênero, Políticas Públicas com ênfase na saúde da mulher no Sistema Único de Saúde; Movimento feminista e sua relação com a produção de políticas para mulheres; Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher; Programas e políticas de grupos de mulheres vulneráveis: saúde de mulheres lésbicas e bissexuais; atenção às mulheres negras, quilombolas e indígenas, atenção às mulheres do campo e das florestas; saúde das mulheres privadas de liberdade; atenção à mulher em situação de rua; Saúde de mulheres lésbicas e bissexuais.	Enfermagem na Saúde da Mulher na Atenção Primária à Saúde
Gênero	Gênero e Saúde Mental. Contribuições a Profissionalização do Cuidado Feminino.	Saberes e Práticas em Saúde Mental
Violências	1. Violência de gênero; 2. Violência doméstica e familiar; 3. Violência física; 4. Violência sexual; 5. Violência moral, patrimonial e psicológica; 6. Violência institucional e obstétrica; 7. Violência estrutural e racial. 8. Violência simbólica e cultural.	Enfermagem na Saúde da Mulher na Atenção Primária à Saúde

Fonte: Plano de ensino uma instituição de ensino superior de Enfermagem localizada no estado do Pará, na Região Norte do Brasil – 2024.

Embora haja uma formação docente contínua e o compromisso com o aprendizado sejam essenciais, a inclusão da saúde LGBTQIAPN+ nos

currículos requer mudanças estruturais para garantir uma formação mais sensível e justa.

A docência tem me ensinado muito, tanto em metodologias de trabalho quanto em novos conhecimentos. O aprendizado está sempre em construção. Gosto de participar de cursos, capacitações e educação permanente, pois é fundamental estar em constante aprimoramento para não ficar para trás. Além disso, o contato com diferentes pessoas, grupos e culturas é essencial para meu crescimento pessoal e profissional. (E5).

Não obstante o currículo conter algumas referências a políticas afirmativas e à relação entre saúde, gênero e vulnerabilidades sociais, esses temas ainda têm uma presença discreta. Essa situação aponta para uma oportunidade clara de ampliar sua integração na formação acadêmica, contribuindo para uma abordagem mais completa e inclusiva.

Ao comparar os dados dos planos de ensino com o discurso de inclusão presente no PPC de Enfermagem, percebeu-se um descompasso entre o que é idealizado teoricamente e o que é implementado na prática curricular. Embora o PPC destaque a importância da inclusão, apenas 2 das 22 atividades curriculares consultadas abordam diretamente questões relacionadas à saúde LGBTQIAPN+, evidenciando uma lacuna na aplicação prática desses princípios.

Existem populações que são excluídas do nosso atendimento devido à falta de capacitação, experiência e abordagem adequada. É no contato prático que percebemos o que pode ser feito para incluir essa população na assistência. (E11).

A formação, hoje, na área da saúde – e creio que em outros campos também, como o jurídico – precisa estar ligada aos determinantes sociais, que nos norteiam. (E18).

Ainda que alguns avanços tenham sido feitos com a inclusão de atividades curriculares que abordam essas temáticas, elas permanecem isoladas e não se configuram como uma realidade transversal no curso.

A formação ainda é muito deficiente. Apesar de termos incluído uma atividade curricular que trata desse assunto, ela ainda é pontual e não transversal. (E4).

A análise dos planos de ensino demonstrou que a diversidade sexual e de gênero ainda não é abordada de maneira consistente. Embora existam diretrizes no PPC, muitos conteúdos não refletem essa inclusão, indicando a necessidade de uma revisão curricular mais profunda. Por outro lado, há abertura por parte dos docentes

para incorporar essas temáticas, reconhecendo sua relevância e buscando atualização em suas práticas pedagógicas.

Além de ser um tema ainda bastante estigmatizado e pouco estudado, enfrentamos dificuldades para abordar, atender e consultar pessoas LGBTQIA+. Tive a experiência de atender duas mulheres e um homem trans, cuja relação familiar desafiou minhas expectativas, mas pude contornar a situação com os alunos, mostrando que precisamos estar abertos ao mundo atual e à assistência sem julgamentos. (E1).

A teoria é excelente, mas como abordar isso em sala de aula? O fundamental é trazer a experiência de vida para o ambiente acadêmico, mostrar exemplos práticos. Quero cada vez mais levar essas discussões para dentro da sala de aula. (E5).

A docência, vista como uma prática que vai além do ensino técnico e capaz de apontar resistências, pode aprimorar a sensibilidade dos estudantes e colegas para uma formação alinhada às transformações sociais e culturais.

docente é mais do que ensinar; é compreender a importância de mudar o cenário local, de plantar a semente para transformar a realidade ao redor. Ser docente é provocar mudança social, e não apenas transmitir técnicas. (E9).

A pesquisa sobre essas temáticas é extremamente necessária, e acredita-se que, ao revisar os PPCs, novas discussões poderão emergir, diante das mudanças previstas nas diretrizes curriculares.

Estamos em um processo de modificação das diretrizes, que encontra certa resistência, mas é urgente promover essas transformações para todos, estudantes, usuários e colegas profissionais, muitos dos quais ainda mantêm posturas fechadas e preconceituosas. (E10).

Embora o PPC apresente diretrizes inclusivas, estas ainda não se refletem plenamente nas práticas pedagógicas. Para formar enfermeiros comprometidos com um cuidado integral, é indispensável promover a integração efetiva da diversidade sexual e de gênero em todo o currículo.

Discussão

É fundamental incorporar temas relacionados à sexualidade, diversidade sexual e de gênero na formação em Enfermagem, tendo em vista que a estrutura curricular exerce influência direta

sobre a qualidade da formação profissional e o cotidiano acadêmico. Para que o currículo reflita a diversidade, é necessário que sua construção ocorra de forma coletiva, integrando saberes diversos e perspectivas interdisciplinares. Assim, a inclusão de conteúdos voltados à diversidade sexual e de gênero torna-se mais eficaz e significativa quando planejada de maneira colaborativa e contextualizada com as demandas sociais e assistenciais contemporâneas^(10,15).

Discutir essas temáticas na formação em Enfermagem não deve se limitar a aspectos biológicos ou anatômicos. Trata-se de uma abordagem que exige sensibilidade para compreender as experiências, subjetividades e expressões individuais que envolvem identidade de gênero, orientação sexual e suas intersecções^(1,16). A população LGBTQIAPN+, embora muitas vezes tratada como um grupo homogêneo, é composta por múltiplas identidades e vivências, o que exige uma formação que reconheça tal complexidade. A integração dessas pautas de forma transversal e orgânica nos currículos contribui para uma formação mais humanizada e culturalmente competente^(13,16).

Essa perspectiva dialoga com a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, de Madeleine Leininger, que propõe um cuidado orientado pelo respeito às crenças, valores e práticas culturais⁽¹⁷⁾. No caso da população LGBTQIAPN+, isso implica reconhecer gênero e sexualidade como dimensões sociais, culturais e identitárias, e não apenas biomédicas.

Ao promover esse olhar ampliado, os currículos formam enfermeiros aptos a lidar com as necessidades específicas da população LGBTQIAPN+ de maneira ética, inclusiva e crítica⁽⁷⁻⁸⁾. Isso exige reconhecer que desigualdades estruturais, muitas das quais derivadas do legado colonialista, influenciam o acesso à saúde de populações vulnerabilizadas, como é o caso da comunidade LGBTQIAPN+⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

Ao promover esse olhar ampliado, os currículos formam enfermeiros aptos a lidar com as necessidades específicas da população LGBTQIAPN+ de maneira ética, inclusiva e crítica⁽⁷⁻⁸⁾. Isso exige reconhecer que desigualdades

estruturais, muitas das quais derivadas do legado colonialista, influenciam o acesso à saúde de populações vulnerabilizadas, como é o caso da comunidade LGBTQIAPN+⁽¹⁸⁻¹⁹⁾, o que reforça a importância de uma perspectiva decolonial na formação em saúde.

A abordagem integrada do currículo é um caminho necessário para romper com a lógica da fragmentação e tratar gênero e sexualidade como elementos transversais da formação. Essa integração permite que essas questões passem todas as disciplinas e práticas formativas, reforçando o compromisso com a equidade em saúde^(16,20).

O PPC analisado apresenta como referencial teórico a pedagogia crítica de Paulo Freire, que propõe uma educação emancipadora, voltada ao desenvolvimento da consciência crítica e à transformação social⁽²¹⁾. Aliada a essa perspectiva, a prática reflexiva de Donald Schön oferece subsídios para que os profissionais repensem suas ações diante de contextos complexos, promovendo uma formação mais sensível e responsiva à diversidade⁽²²⁾. Complementando esses referenciais, a teoria de Leininger amplia a discussão ao fornecer uma base conceitual para práticas de cuidado culturalmente congruentes, ancoradas no reconhecimento da diversidade e da equidade⁽¹⁷⁾.

Esses referenciais teóricos se complementam ao orientar práticas educativas baseadas na ética, humanização e nos princípios do SUS. Metodologias ativas inspiradas em Freire podem favorecer o enfrentamento de preconceitos de gênero e sexualidade no ensino, enquanto Schön contribui com a construção de uma postura reflexiva permanente entre os futuros profissionais, e Leininger subsidia a construção de competências culturais que fortaleçam a equidade em saúde.

Entre as estratégias curriculares destacam-se o estágio supervisionado e as atividades de extensão universitária. O estágio possibilita o contato com realidades diversas e promove o desenvolvimento técnico-científico e ético⁽²³⁾. Já a extensão universitária articula ensino e pesquisa com as demandas sociais, sendo uma via potente para o debate de temas, como gênero

e diversidade sexual^(3,10). Contudo, é necessário que essas iniciativas estejam descritas de forma clara e estruturada nos planos de ensino. Quando deixadas à espontaneidade, há o risco de invisibilizar essas questões, transferindo a responsabilidade para o interesse individual de cada docente⁽²⁴⁾.

A indissociabilidade entre teoria e prática deve orientar a elaboração curricular, evitando a compreensão fragmentada desses campos. A prática não pode ser reduzida à mera aplicação da teoria, mas deve ser entendida como um espaço dinâmico que, ainda que de forma implícita, carrega dimensões teóricas. Desconsiderar essa interdependência pode levar a formações tecnicistas ou excessivamente teóricas, alheias às realidades vividas⁽²⁵⁾.

Não obstante os avanços no discurso institucional, persistem lacunas na efetiva inclusão da temática LGBTQIAPN+ nos currículos acadêmicos. A abordagem ainda se restringe a menções pontuais ou terminologias isoladas, sem um aprofundamento teórico consistente ou a implementação de práticas pedagógicas contínuas^(4,10). A análise de documentos, como planos de ensino e ementas de disciplinas específicas, revela uma inserção tímida e fragmentada da temática da saúde LGBTQIAPN+, evidenciando a manutenção de uma formação alicerçada em pressupostos heterocisnormativos.

Por fim, é necessário reconhecer que mencionar *orientação sexual* e *gênero* de forma genérica não é suficiente para garantir uma formação inclusiva. É preciso nomear, discutir e integrar explicitamente as diferentes identidades e expressões de gênero e sexualidade no currículo, garantindo uma abordagem que respeite e valorize a diversidade em sua pluralidade.

O estudo apresenta limitações decorrentes da abordagem qualitativa e do recorte institucional adotado. Realizado em uma única instituição de ensino superior da Região Norte do Brasil, seus achados não podem ser generalizados. A análise documental restringiu-se ao Projeto Pedagógico de Curso e aos planos de ensino disponíveis publicamente, o que pode não refletir integralmente as práticas pedagógicas efetivas. Além disso, a

participação voluntária dos docentes pode ter introduzido viés de seleção, e a ausência da perspectiva discente limitou a compreensão sobre a efetividade das práticas formativas.

As contribuições residem no fortalecimento da educação em Enfermagem ao evidenciar a distância entre o discurso institucional de inclusão e sua aplicação curricular. Ressalta a importância de integrar de forma transversal a diversidade sexual e de gênero na formação profissional e de investir na capacitação docente para o enfrentamento de preconceitos. Seus resultados oferecem subsídios teóricos e práticos para a revisão de currículos e políticas institucionais, promovendo uma Enfermagem ética, inclusiva e socialmente comprometida.

Considerações Finais

A análise dos 22 planos de ensino, juntamente com o PPC, evidenciou uma discrepância significativa entre o discurso institucional de inclusão e a prática curricular efetiva. Embora o PPC mencione a importância de abordar gênero e sexualidade, essas temáticas são tratadas de forma pontual e desarticulada nos documentos analisados. Torna-se, portanto, urgente uma revisão curricular que integre de maneira sistemática, contínua e aprofundada as questões de diversidade sexual e de gênero, promovendo uma formação verdadeiramente abrangente e inclusiva.

Compreender os aspectos sociais, históricos e culturais que envolvem a população LGBTQIAPN+ é essencial para uma prática profissional ética e inclusiva. Entretanto, observa-se que os currículos de Enfermagem ainda apresentam limitações quanto à inserção da diversidade. Esse cenário pode reduzir as possibilidades de formar profissionais plenamente preparados para lidar com as especificidades e vulnerabilidades de grupos historicamente excluídos.

Além disso, a ausência de políticas institucionais mais consistentes e a necessidade de maior investimento na capacitação docente em temáticas relacionadas à diversidade contribuem para a permanência dessas lacunas. Muitos

educadores relataram não se sentirem plenamente preparados ou respaldados para abordar questões de gênero e sexualidade, o que pode restringir a inserção desses conteúdos nas atividades pedagógicas.

Diante desse contexto, é fundamental que os cursos de Enfermagem adotem uma abordagem crítica e interseccional que reconheça gênero e sexualidade como dimensões centrais do cuidado em saúde. Para isso, recomenda-se fortalecer a transversalização dessas temáticas no currículo por meio de oficinas de capacitação docente, inserção de módulos em disciplinas obrigatórias, metodologias ativas que enfrentem a discriminação e projetos de extensão voltados à comunidade LGBTQIAPN+.

Colaborações:

1 – concepção e planejamento do projeto: Gesiany Miranda Farias e Mara Ambrosina de Oliveira Vargas;

2 – análise e interpretação dos dados: Gesiany Miranda Farias, Jussara Gue Martini, Marina da Silva Sanes, Helena Moraes Cortes, Aline Macêdo de Queiroz, Rosinei Nascimento Ferreira e Mara Ambrosina de Oliveira Vargas;

3 – redação e/ou revisão crítica: Gesiany Miranda Farias, Jussara Gue Martini, Marina da Silva Sanes, Helena Moraes Cortes, Aline Macêdo de Queiroz, Rosinei Nascimento Ferreira e Mara Ambrosina de Oliveira Vargas;

4 – aprovação da versão final: Gesiany Miranda Farias, Jussara Gue Martini; Marina da Silva Sanes, Helena Moraes Cortes, Aline Macêdo de Queiroz, Rosinei Nascimento Ferreira e Mara Ambrosina de Oliveira Vargas.

Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesse.

Disponibilidade de dados

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo não está disponível publicamente, pois os participantes não deram

consentimento por escrito para que seus dados fossem compartilhados devido à natureza sensível da pesquisa

Agradecimentos

À Universidade Federal de Santa Catarina e aos docentes do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, pela orientação e apoio ao longo desta jornada acadêmica.

Agradecemos, de forma especial, às instituições e aos participantes da pesquisa, cujo comprometimento e colaboração foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

1. Farias GM, Martini JG, Vargas MAO. Knowledge of nursing teachers about health promotion for the LGBTQIA+ population. *Rev esc enferm USP*. 2024;58:e20240178. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0178en>
2. Mazur ALC, Santo CRE, Silva FA, Vidal VS. Saúde da população LGBTQ+: a práxis em saúde e a produção de iniquidades. *Rev Científica UMC [Internet]*. 2023[cited 2025 May 10];8(2):e080200007. Available from: <https://revista.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1870>
3. Beraldi ML, Paranhos W, Garcia ORZ, Horta ALM. O ensino da sexualidade em cursos de Graduação em Enfermagem: revisão sistemática da literatura. *Interface (Botucatu)*. 2024;28:e230310. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.230310>
4. Crawford J, Brandt A, Kramer M, Ristock J, Shultz ASH. Gender inclusive and affirming practices across undergraduate nursing curriculum: A scoping review. *Nurse Educ Today*. 2024;141:106320. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2024.106320>
5. Saini S, MacDonald J, Clunie M, Slark J, Prebble K, Paton N, et al. Embedding LGBTQI+ competency into nursing education: Formative evaluation of an interdisciplinary project. *Nurse Educ Today*. 2022;119:105546. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105546>
6. Yu H, Bauermeister JA, Flores DD. LGBTQ+ health education interventions for nursing students: A systematic review. *Nurse Educ Today*. 2023;121:105661. DOI: [10.1016/j.nedt.2022.105661](https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105661)

7. Beraldi ML, Prates LA, Wilhelm LA, Dias HMS, Sehnem GD, Fernandes VMB, et al. A oferta da sexualidade em cursos de graduação em Enfermagem de universidades públicas brasileiras. *Rev bras sex hum.* 2025;36:1237. DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1237>
8. Garcia DLV, Muinhos SMBC, Almeida PL, Alencar RGO, Silva EKS, Miranda YF, et al. As dificuldades na abordagem integral à saúde LGBTQIA+. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2024;24(8):e16901. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e16901.2024>
9. Pinto JJ, Santos AA, Lemos A, Souza VM, Brunoni JS, Ahmad AF. Formação profissional e o impacto no cuidado em saúde na perspectiva da população LGBTQIAPN+. *Saúde Colet (Barueri).* 2025;15(93):14630-7. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2025v15i93p14630-14637>
10. Xavier BF, Reis CHR, Cecílio HPM, Oda JY, Machado AM. Saúde da população LGBTQIA+ na formação de enfermeiros em instituições públicas brasileiras. *Rev Cont Saúde.* 2024;24(48):e14555. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2024.48.14555>
11. Andrews K, Shah B, Cheng L. Intersectionality and testimonial injustice in medical records. In: *Clinical Natural Language Processing Workshop*, 5, 2023 Dec 7-8, Toronto, CA. Toronto: Association for Computational Linguistics; 2023, p. 358-72. DOI: <https://doi.org/10.18653/v1/2023.clinicalnlp-1.39>
12. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União.* Brasília (DF); 2001 9 nov; Seção 1, p. 19-21.
13. Moretti-Pires RO, Leiria M, Flores JM, Tesser Junior ZC, Oliveira DC. Instrumento sobre a formação em saúde LGBTI+ de estudantes de Enfermagem, Medicina e Odontologia. *Interface (Botucatu).* 2024;28:e230624. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.230624>
14. Minayo MCS. O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
15. Rosser BRS, Mkoka DA, Rohloff CT, Mgopa LR, Ross MW, Lukumay GG, et al. Tailoring a sexual health curriculum to the sexual health challenges seen by midwifery, nursing and medical providers and students in Tanzania. *Afr J Prim Health Care Fam Med.* 2022;14(1):a3434. DOI: <https://doi.org/10.4102/phcfm.v14i1.3434>
16. Gedzyk-Nieman SA, Hand MC. Improving LGBTQ+ health equity via nursing education. *Teach Learn Nurs.* 2023;18(3):410-4. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.teln.2023.01.006>
17. McFarland MR, Wehbe-Alamah HB. Leininger's Theory of Culture Care Diversity and Universality: An Overview With a Historical Retrospective and a View Toward the Future. *J Transcult Nurs.* 2019;30(6):540-57. DOI: <https://doi.org/10.1177/1043659619867134>
18. Iheduru-Anderson K, Waite R. Decolonizing nursing education: Reflecting on Paulo Freire's pedagogy of the oppressed. *Nurs Outlook.* 2024;72(4):102183. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2024.102183>
19. Bhandal TK, Browne AJ, Ahenakew C, Reimer-Kirkham S. Decolonial, intersectional pedagogies in Canadian Nursing and Medical Education. *Nurs Inq.* 2023;30(4):e12590. DOI: <https://doi.org/10.1111/nin.12590>
20. Lima ACS, Alves MJH, Pereira EV, Pereira AP, Albuquerque GA, Belém JM. Gênero e sexualidade na formação de enfermeiros no ensino superior público brasileiro: estudo documental. *Rev enferm Cent-Oeste Min [Internet].* 2021 [cited 2025 May 16];11:3877. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1284306>
21. Freire P. *Pedagogia do oprimido.* 59 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2019.
22. Schön, DA. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.* Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.
23. Araújo MC, Peduzzi M, Mazzi NR, Souza CMS, Leonello VM. Preceptorship contributions to the development of clinical and managerial skills in nursing residency. *Rev Bras Enferm.* 2023;76(2):e20220510. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0510pt>
24. Petry SN, Padilha MICS. Approaching Sexually Transmitted Infections in a Nursing Undergraduate Curriculum. *Rev esc enferm USP.* 2021;55:e20210019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0019>
25. Saifan A, Devadas B, Daradken F, Abdel-Fattah H, Aljabery M, Michael LM. Solutions to bridge the theory-practice gap in nursing education in the UAE:

Recebido: 08 de abril de 2025

Aprovado: 18 de agosto de 2025

Publicado: 03 de novembro de 2025



Este artigo é de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)